

TELEMEDICINA: ANÁLISE DA APLICAÇÃO EM EMERGÊNCIAS

Maria Elisa Lunardi¹

Fabio de Paula Conforto de Oliveira²

Lucas Furquim Lopes³.

INTRODUÇÃO

A crescente demanda nos serviços de emergência, impulsionada por fatores como o envelhecimento da população, o aumento dos casos complexos e a procura por atendimentos mais rápidos e eficientes, coloca em evidência a necessidade de novas abordagens tecnológicas na área da saúde. Nesse contexto, a telemedicina emerge como uma solução promissora para otimizar o atendimento em emergências, oferecendo suporte remoto em situações críticas e ampliando o acesso a especialistas. (BEYER *et al.*, 2022; O’SULLIVAN; SCHNEIDER, 2023).

OBJETIVO

Descrever e avaliar a telemedicina no âmbito da emergência, visto a presença de tecnologias na atualidade, além de variáveis de aplicabilidade e facilidade na implementação dessa ferramenta.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, básica e narrativa. Para a busca dos artigos científicos, foram usadas a base de dados, PubMed com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Emergências e Telemedicina. Os artigos selecionados foram aqueles gratuitos compreendidos entre os anos 2020 a 2023, com base na relevância do tema para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONTEXTO

Os serviços de emergência são um pilar essencial do sistema de saúde, frequentemente servindo como o primeiro ou único ponto de que necessita de atendimento médico. No entanto, a medicina de Emergência enfrenta um crescente desafio para criar soluções para diversos problemas, como o aumento da quantidade de pacientes que procuram os departamentos de emergência, o aumento no número de traslado de ambulâncias com novos pacientes, e a população idosa, com múltiplas comorbidades e doenças de base descompensadas. Além disso, cenários de desastres, acidentes ou a necessidade de suporte médico em áreas remotas e rurais reforçam essa necessidade de mudanças. Somado a isso, a pressão econômica, a falta de profissionais disponíveis e a demanda social por um atendimento mais rápido e efetivo tornam ainda mais necessário a busca por novas formas de oferecer um tratamento adequado e em tempo hábil. (TSOU *et al.*, 2021; BEYER *et al.*, 2022; O’SULLIVAN; SCHNEIDER, 2023).

Diante disso, a telemedicina surge como uma opção promissora, especialmente quando não há um especialista disponível no local. Ela pode assistir o atendimento na emergência na triagem, na decisão de iniciar terapias ou procedimentos médicos e a definir a necessidade de transferência. Isso é possível por meio da tecnologia, que permite a conexão entre o médico socorrista ou prestadores de serviços médicos de emergência com a expertise de um especialista em tempo hábil, aumentando o suporte aos profissionais durante atendimentos críticos, mitigando, assim, alguns dos problemas enfrentados nesses locais como as desigualdades na oferta de mão de obra e precariedade de recursos. (TSOU *et al.*, 2021; BEYER *et al.*, 2022; O'SULLIVAN; SCHNEIDER, 2023).

TELEMEDICINA NA EMERGÊNCIA

O estudo realizado por Beyer *et al* (2022) avaliou um sistema de triagem por telemedicina no setor de emergência pediátrica, incluindo aqueles pacientes pediátricos que estavam gravemente doentes e que não possuíam passagem prévia por consulta médica antes da entrada ao pronto socorro. Primariamente, o médico pediatra do atendimento do pronto socorro utilizou a escala *Paediatric Canadian Triage and Acuity Scale* traduzida para o alemão e adaptada para o uso. Após a triagem inicial, outro médico pediatra de outro serviço, por meio da telemedicina, utilizou o mesmo procedimento na triagem. Com isso, 227 casos foram elegíveis para a análise de concordância, sendo que $n = 154$ casos (68%), houve concordância entre as avaliações de urgência do pediatra no local e do pediatra da telemedicina. Os autores concluíram que os indicativos do estudo apontaram uma concordância substancial entre os especialistas, além de a telemedicina pode ser fundamental ferramenta para uso, principalmente, em regiões mais defasagem em atendimento médico pediátrico.

Tsou *et al* (2021), em seu trabalho, avaliou 21 artigos para a elaboração da análise estabelecida. Com isso, os autores apontaram que a abordagem de utilização de telessaúde em áreas de rurais e remotas de serviços de emergência, visto apresentação de complexas decisões e dependência de experiências e conhecimentos dispostos em outros serviços, apresentou atendimentos apropriados e melhora na velocidade de atendimento, bem como alcance na eficácia de melhoria clínica. Contudo, algumas barreiras tornam limitada a abordagem dessas inovações, influenciando na acuidade da apresentação.

IMPLEMENTAÇÃO DA TELEMEDICINA

A implementação da telemedicina ainda é lenta e dispersa, com dificuldades relacionadas ao uso e adoção de tecnologia. Muitos esforços foram feitos para aumentar o uso rotineiro da telemedicina, muitas vezes sem êxito. Fatores como a disposição dos médicos, a dificuldade em dominar um sistema de telemedicina e reembolso financeiro bem como a reorganização do sistema de saúde podem ser os principais responsáveis. Além disso, muitos sistemas telemédicos são utilizados e avaliados apenas para uma doença ou em um contexto em específico, como acidente vascular cerebral e consultas dermatológicas, quando na verdade poderiam ser amplamente usados na triagem e tomada de decisões terapêuticas de uma grande

variedade de cenários dentro do atendimento de emergência. (SMITH *et al.*, 2020; ROSENTHAL *et al.*, 2021; BEYER *et al.*, 2022; O’SULLIVAN; SCHNEIDER, 2023).

Sabe-se que realizar diagnósticos ou definir a necessidade de condutas por telemedicina é mais desafiador quando comparado a uma avaliação tradicional em função de não permitir o uso de equipamentos médicos específicos ou técnicas que exijam a audição ou o tato. Dessa forma, os médicos precisam se capacitar para adquirirem a expertise e as competências necessárias para superar esse obstáculo. Com isso, para garantir que a equipe do atendimento de emergência esteja pronta para a telemedicina exigirá que essa prática seja incluída na formação e educação. (SMITH *et al.*, 2020; ROSENTHAL *et al.*, 2021; BEYER *et al.*, 2022; O’SULLIVAN; SCHNEIDER, 2023).

A telemedicina é um processo disruptivo, portanto, há uma necessidade de estratégias eficazes de gestão de mudanças para apoiar clínicos com experiência limitada. Incorporar a telemedicina na prestação de serviços rotineiros, por todos os profissionais da saúde, é a maneira mais eficaz de garantir que ela possa ser utilizada prontamente durante emergências. Isso requer uma infraestrutura tecnológica, políticas e procedimentos de telemedicina. Estratégias para estimular seu uso em consultas em atendimento de emergência incluem treinamentos contínuos, disseminação de dados sobre a adoção da telemedicina, lembretes sobre o seu uso, chamadas de teste e disponibilidade de equipamentos de telemedicina prontos à beira leito. (SMITH *et al.*, 2020; ROSENTHAL *et al.*, 2021; BEYER *et al.*, 2022; O’SULLIVAN; SCHNEIDER, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conclusão, os serviços de emergência enfrentam desafios crescentes, como o aumento da demanda por atendimentos, a complexidade dos casos devido ao envelhecimento da população e a falta de recursos e profissionais. Nesse contexto, a telemedicina se apresenta como uma solução promissora, oferecendo suporte remoto em situações críticas e auxiliando na tomada de decisões médicas. No entanto, sua implementação ainda encontra barreiras, como a resistência à adoção tecnológica e a necessidade de treinamento adequado para os profissionais. Para que a telemedicina se integre efetivamente aos serviços de emergência, é crucial investir em infraestrutura, educação continuada e estratégias de gestão de mudanças. Com essas medidas, essa abordagem, pode se consolidar como uma ferramenta essencial para melhorar a qualidade e a eficiência do atendimento em emergências.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Saúde. Tecnologia.

ÁREA TEMÁTICA: Outros temas relacionados à saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEYER, Angelika *et al.* Triage through telemedicine in paediatric emergency care-Results of a concordance study. **PloS One**, v. 17, n. 5, p. e0269058, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0269058>.

O’SULLIVAN, Seán.; SCHNEIDER, Henning. Comparing effects and application of telemedicine for different specialties in emergency medicine using the Emergency Talk Application (U-Sim ETA Trial). **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 13332, 16 ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-40501-1>.

ROSENTHAL, Jennifer L. *et al.* Testing Pediatric Emergency Telemedicine Implementation Strategies Using Quality Improvement Methods. **Telemedicine Journal and E-Health: The Official Journal of the American Telemedicine Association**, v. 27, n. 4, p. 459–463, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1089/tmj.2020.0067>.

SMITH, Anthony C. *et al.* Telehealth for global emergencies: Implications for coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 26, n. 5, p. 309–313, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1357633X20916567>.

TSOU, Christina *et al.* Effectiveness of Telehealth in Rural and Remote Emergency Departments: Systematic Review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 11, p. e30632, 26 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.2196/30632>.